

LINHA DA VIDA COMO PROPOSTA DE FORMAÇÃO DOCENTE: ANÁLISE SOBRE A TRAJETÓRIA DE PROFESSORAS DA EDUCAÇÃO INFANTIL DA PREFEITURA MUNICIPAL DE JOÃO PESSOA-PB

Amanda Sousa Galvínio
Universidade Federal da Paraíba – UFPB (Brasil)
Endereço eletrônico: amanda_galvinctio@hotmail.com

Hugo Dárlyson de Araújo Andrade
Universidade Federal da Paraíba – UFPB (Brasil)
Endereço eletrônico: hugoandradesz@hotmail.com

Jonyelson Silva Ribeiro de Assis
Universidade Federal da Paraíba – UFPB (Brasil)
Endereço eletrônico: jonyelson_sra@hotmail.com.br

1684

O referido trabalho tem como objetivo analisar e problematizar questões advindas do ciclo de oficinas do projeto de extensão: “Diário de campo e fotografia: (auto)formação docente: planejamento e metodologia para Educação Infantil”, ofertado pelo Grupo de História da Educação das Infâncias e das Crianças (GHEIC) da Universidade Federal da Paraíba (UFPB). As oficinas pedagógicas foram ofertadas pelo grupo em colaboração com o Programa de Licenciatura (PROLICEN) e o Programa de Bolsas de Extensão (PROBEX). Elas aconteceram de junho a novembro de 2021, tendo em seu público alvo 60 profissionais do ensino infantil da Prefeitura Municipal de João Pessoa.

Portanto traremos uma perspectiva acerca da formação das professoras e especialistas da Educação infantil do município de João Pessoa-PB, através de suas experiências acerca das atividades orquestradas durante as realizações das oficinas, junto a sua influência na atuação diante a prática educativa. Ressaltando que os objetivos do ciclo de oficinas se basearam na discussão sobre o uso dos diários de campo, das documentações pedagógicas e das fotografias nas instituições educacionais. Assim, se (re)conhecendo as Unidades Educacionais dotadas de uma variedade de objetos e materiais que foram (e são) utilizados no exercício das atividades de aprendizagem, destacando a necessidade de preservação da memória da educação infantil contemporânea.

Realização:

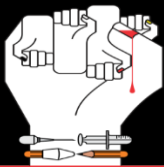


UESB
UNIVERSIDADE ESTADUAL
DE SÃO PAULO



Apoio:





RESULTADOS E DISCUSSÃO

Por meio do projeto de oficinas desenvolvido pelo GHEIC, foi proporcionado a observação da educação infantil pela ótica das professoras e especialistas, possibilitando um processo de (auto) formação, o qual ocorre através das trocas de vivências e experiências das próprias professoras e especialistas.

A mediação dessa formação se compôs por meio da reflexão acerca da importância da documentação pedagógica, a qual pode e deve pensar a aprendizagem dos adultos e das crianças, a (auto)formação crítica e a avaliação de todo o processo educativo. O método de organização da documentação pedagógica, fotografias e dos diários de campo permite o reconhecimento, a classificação e a futura composição de um acervo de documentação e de objetos da cultura escolar.

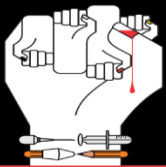
Para o presente trabalho analisaremos dois aspectos que nos ajudarão na reflexão sobre a formação dos profissionais da educação infantil na cidade de João Pessoa, que são eles: a linha da vida, e o perfil das profissionais.

ANALISANDO O PERFIL DAS PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO INFANTIL

Para traçar o perfil das profissionais da educação infantil, foi feita uma pesquisa junto às participantes das oficinas pedagógicas, no total são 60 profissionais inscritas no projeto, sendo elas professoras e especialistas da educação infantil. A pesquisa se deu através de um questionário no Google Forms, encaminhado a elas na primeira oficina, ocorrida no dia 17 de junho de 2021, tendo sido respondido por 47 das 60 matriculadas no projeto.

De início podemos constatar que a área de educação infantil ainda segue reservada às mulheres, pois todas as 60 profissionais inscritas no projeto de oficinas são mulheres. Podemos observar que o público alvo do projeto é majoritariamente de professoras, pois das 47 respostas adquiridas entre elas 41 são professoras e apenas 6 são especialistas. Explicando a feminilização da educação infantil, Almeida (1998, pg. 64) aponta: A feminização do magistério primário no Brasil aconteceu num momento em que o campo educacional se expandia em termos quantitativos.(...) Com a possibilidade das mulheres poderem ensinar produziu-se uma grande demanda pela profissão de professora. Aliando-se a essa demanda, o discurso ideológico construiu uma série de argumentações que colocavam às mulheres um melhor desempenho





profissional na educação, derivado do fato de a docência estar ligada às idéias de domesticidade e maternidade. Essa ideologia teve o poder de reforçar os estereótipos e a segregação sexual a que as mulheres estiveram submetidas socialmente ao longo de décadas, por entender-se que cuidar de crianças e educar era missão feminina e o magistério revelar-se seu lugar por excelência.

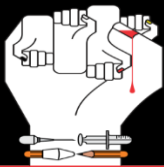
Em relação a formação das profissionais podemos constatar que 80% delas possuem ensino superior em pedagogia, sendo 38 delas; em seguida do magistério com 29%, sendo 14 professoras; temos ainda 2 profissionais com superior em outra área, não identificada, representando 4%; há também 3 profissionais com mestrado em educação, sendo 6% delas. A pesquisa aponta ainda que 49% dos profissionais possuem alguma especialização na área, sendo 23 profissionais.

A pesquisa também apontou que apenas da pandemia do Covid-19 a prefeitura municipal de João Pessoa utilizou desse período para oferecer capacitação/formação para as profissionais, pois 72% delas, 34 profissionais, fizeram suas últimas capacitação/formação a menos de um ano; as outras 25%, 12 profissionais, fizeram suas últimas no período de 1 a 3 anos. Contudo não foram especificadas quais foram essas capacitações/formações ofertadas para as profissionais, deixando sem respostas sobre quais conteúdos a prefeitura oferta a essas profissionais, e qual a relevância esse processo traz para a prática docente desses profissionais.

Com isso, ao decorrer das oficinas destacamos o quarto encontro baseado no desenvolvimento do projeto, onde o mesmo traçou a reflexão e rememoração diante a apresentação da linha da vida desses profissionais da educação, permeando em seus aspectos históricos, uma leitura sobre sua caminhada em um contexto empírico. A “Linha de Vida” é uma das etapas do processo da metodologia “Colcha de Retalho”. Para tanto, os(as) participantes devem representar sua “história de vida” por meio das categorias “[...] tempo e espaço, vida familiar, vida escolar, vida profissional, vida acadêmica, pessoas, livros, filmes que influenciaram deslocamentos geográficos, vida amorosa, entre outras categorias de espaço, realizar um mapeamento de momentos charneiras” (ROSITO, SOUZA, 2020, p. 1260).

No primeiro ato do encontro foi realizado uma leitura do poema da autora Cris Pizzimenti: Sou feita de retalhos, com o intuito de transcender e aflorar as nossas inquietações diante cada frase que surgia, para que assim pudéssemos sentir as histórias marcadas daqueles presentes e suas forças diante cada expressão refletida diante as palavras e escrita dos ouvintes. Após este primeiro contato com o intuito de instigar





rememoração foi apresentado a linha da vida da Cora Coralina com base em servir como motivação para elaboração da linha da vida dos profissionais da educação.

Em seguida adentramos no momento teórico, a “Linha da Vida” sendo compreendida como uma representação não linear orientada por categorias biológicas como nascimento, crescimento, envelhecimento e morte; mas, como propõe Bourdieu (1998) que aproxima a trajetória de vida ao romance moderno, em a narrativa (auto)biográfica encontra inspiração literária nas rupturas e deslocamentos do vivido. Dessa forma, nossa intenção é possibilitar que as professoras e especialistas da educação infantil do município de João Pessoa -PB, ao narrar suas histórias, possam sair da condição do eu e partir para um lugar coletivo e de identificação, em que “Ao trazer estes aspectos à consciência, seja possível construir uma nova história e não repetir aspectos do passado que impossibilitem seu existir de forma autônoma e emancipada” (ROSITO, SOUZA, 2020, p. 1274).

Em sua finalização foram divididos em três grupos para socializar sobre as linhas da vida e momentos charneira das professoras e profissionais da educação. Entretanto com a elaboração da linha de vida, destacamos diante seu resultado o poder que se tem em traçar os momentos mais cruciais de nossas experiências sociais, por meio de seus impactos em nossas vivências sociais e profissionais, e refletirmos sobre os momentos charneira de cada uma delas: os nossos rompimentos, as nossas tomadas de decisões, os que nos levam a tecer outras trajetórias, os impactos de nossas novas direções, o que nossa caminhada refletiu sobre nossas ações profissionais, o que trouxemos para sala de aula, o que descartamos, quais são os modelos sociais que presenciamos, quais são os atuais, o que podemos mudar, o que podemos avançar, o que não deveríamos ter seguido e entre outros fatores que nossa linha nos permite observar e sobretudo refletir.

REFERÊNCIAS

ALCÍDIA, Ana de Araújo Moraes. **Histórias de vida e autoformação de professores: alternativa de investigação do trabalho docente**, 2004

ALMEIDA, Jane Soares de. **Mulher e educação: a paixão pelo possível**. São Paulo: Editora UNESP, 1998 - (Prisma).

CLANDININ. Jean; CONNELLY, Michael. 1. ed. **Pesquisa Narrativa: experiências e história na pesquisa qualitativa**. Uberlândia: EDUFU, 2011.

RISOTO, Margaréte May Berkenbrock. **Colcha de Retalho: história de vida e imaginário na formação**. Educação, Santa Maria, v. 34, n. 3, p. 487-500, set./dez. 2009 487.

Realização:



UESB
UNIVERSIDADE ESTADUAL
DE SANTA BÁRBARA



MUSEU PEDAGÓGICO



PPGMLS



UNICAMP



Apoio:



CNPq
CONSELHO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO
CIENTÍFICO E TECNOLÓGICO



CAPES